

ANEXO I
PROPOSTA AO EDITAL Nº 04, DE 10 DE JULHO DE 2024
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE:

1.1. Universidade: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ - CNPJ: 10.763.998/0007-25 - Endereço: Rua da Escola Agrícola, s/n, Vila Sinhá

1.2. Campus (se for o caso): BRAGANÇA

1.3. Pró-Reitor(es) Responsáveis: Arthur Boscariol da Silva e Keila Renata Mourão Valente

1.4. Telefone: (91) 3311-8737

1.5. E-mail: proreitor.proen@ifpa.edu.br ; proreitor.proex@ifpa.edu.br

2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA:

2.1. Lote: () I () II (x) III () IV () V

2.2. Nome do Grupo PET: PET-LEDOC/Agroecologia -IFPA CAMPUS BRAGANÇA.

2.3. Área de Conhecimento: INTERDISCIPLINAR

2.4. Curso(s): insira 1 (um) ou mais cursos na tabela abaixo:

Curso(s): Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Humanas e Sociais Conceito: 4

Curso(s): Tecnologia em Agroecologia Conceito: 5

3. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA:

3.1. Resumo da Proposta:

A proposta de criação do grupo PET de Licenciatura em Educação do Campo: ciências humanas e sociais, em conjunto com o curso de Tecnologia em Agroecologia (PET-LEDOC/Agroecologia) no IFPA- Campus Bragança tem como objetivo principal promover o fortalecimento da territorialidade camponesa na concepção de uma educação emancipatória voltada para os interesses e valores pertinentes aos sujeitos do campo a partir de atividades interdisciplinares que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão. Todas as atividades propostas se baseiam em projetos já desenvolvidos anteriormente pelo corpo docente e trabalham a aproximação e difusão de conhecimentos mútuos entre academia e comunidade. Portanto, a criação do PET LEDOC/Agroecologia possibilita a construção de um espaço institucional, de potencial multidisciplinar, garantindo a articulação dos dois cursos em favor de uma projeto educacional que reforça o compromisso social com as demandas coletivas que deve qualificar a formação dos alunos e professores direta e indiretamente envolvidos.

3.2. Justificativa para Formação do Grupo PET:

A proposta de criação do grupo PET de Licenciatura em Educação do Campo: ciências humanas e sociais, em conjunto com o curso de Tecnologia em Agroecologia (PET-LEDOC/Agroecologia no IFPA- Campus Bragança) fundamenta-se não só na qualificação mútua dos respectivos cursos, mas, sobretudo, pelo fortalecimento do compromisso social com a educação e o desenvolvimento sustentável das comunidades camponesas que compõe a microrregião bragantina.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPA) – Campus Bragança foi implantado em 14 de setembro de 2008 no município de Bragança, nordeste do Estado do Pará. Segundo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE, Bragança possui uma área geográfica de 2.090,234 Km² e uma população de 123.082 habitantes (IBGE/2022), distante 210 km da capital paraense, Belém. A cidade está localizada

na microrregião Bragantina, que, por sua vez, se insere na mesorregião do Nordeste Paraense.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023) do IFPA, a área de abrangência do campus Bragança é composta por 19 municípios descritos abaixo, conforme divisão das Regiões de Integração definida pelo Governo do Estado do Pará:

e) Campus Bragança: Augusto Corrêa, Bonito, Bragança, Cachoeira do Piriá, Capanema, Capitão Poço, Nova Esperança do Piriá, Ourém, Nova Timboteua, Peixe Boi, Primavera, Quatipuru, Salinópolis, Santa Luzia do Pará, Santarém Novo, São João de Pirabas, Tracuateua e Viseu. (PDI 2019-2023, IFPA)

A Região de Integração do Caeté possui uma composição campesina diversa, oriunda do seu processo de ocupação por trabalhadores livres, mestiços, caboclos, africanos recém-libertos ou fugidos que se somaram à imigração do branco europeu e do nordestino ao longo dos séculos XIX e XX (LEANDRO E SILVA, 2010). Essa população foi se adaptando aos biomas locais, compondo identidades, articulando espaços e transformando-os em territórios de reprodução social e cultural a partir, principalmente, das atividades de: pesca/aquicultura, produção pecuária, extrativista e agricultura (CARVALHO, 2013). Outra particularidade é existência das RESEX Marinhas de Tracuateua, Caeté-Taperaçu, Araí-Peroba e Gurupi-Piriá que contam com aproximadamente 79.600 pescadores e pescadoras artesanais vivendo em comunidades agropesqueiras (NASCIMENTO, 2021).

Como uma instituição inserida nesse contexto, a fim de contemplar as cadeias produtivas locais diversificadas, o campus Bragança oferta regularmente os cursos de Tecnologia em Agroecologia, Gestão Ambiental, Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Educação do Campo- ciências humanas e sociais, no âmbito da educação superior. Nos cursos de ensino básico, técnico e tecnológico as ofertas são: pesca, aquicultura, meio ambiente, edificações e informática.

Apesar da expressiva participação campesina nas localidades, ainda é flagrante a carência de políticas públicas e o acesso de direitos a essa população. Em relação ao cenário da Educação, observa-se uma carência de profissionais qualificados para atuar nas escolas do campo, fato que é acompanhado por uma constante estatística de fechamento de escolas nas áreas rurais. Segundo dados apurados pelo Fórum Paraense de Educação do Campo (FPEC), retirados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os quais indicam que, em 2018, das 438 escolas extintas no Pará, 369 era do campo. Além do número de escolas fechadas, é necessário ponderar que nem toda escola presente na zona rural pode ser considerada escola do campo, a título de exemplo, no município de Bragança, segundo dados da SEMED, das 134 escolas do município, 108 se localizam no campo, mas a grande maioria não possui um PPP voltado para essa especificidade. Da mesma forma, no que se refere às políticas de assistência rural, as mesmas se tornam insuficientes para atender a diversidade e quantidade de estabelecimentos agrícolas na região, o que tem provocado várias ondas de êxodo rural da juventude e a venda de terrenos produtivos em várias comunidades da zona bragantina (MOURA *et al*, 2024).

O curso de Agroecologia iniciou sua primeira oferta em 2012 no IFPA-Campus Bragança tendo como principal perspectiva a formação de profissionais especializados e qualificados para atuar em questões que envolvam a produção agroecológica, de forma a orientar o processo produtivo sob a ótica do desenvolvimento econômico sustentável. Segundo o PPC do curso, sua área de atuação tem foco em pequenas propriedades rurais, geralmente de base familiar. O objetivo é formar profissionais para garantir assistência técnica aumentando a produção de alimentos de qualidade e viabilizando a atividade agrícola nas pequenas propriedades rurais.

Dessa forma, o projeto PET- LEDOC/Agroecologia deve ser criado com a missão de fortalecimento da territorialidade camponesa, entendendo este território sob uma perspectiva ampla e orgânica que inclui: produtividade e viabilidade econômica, educação, valorização dos saberes e fazeres tradicionais, (re)significações de identidades, fortalecimento político e senso de coletividade. A educação, sobretudo, na perspectiva da educação do campo será contemplada não só nas escolas, mas também nas práticas pedagógicas de projetos de desenvolvimento comunitário sustentável presentes nas atividades do PET. Segundo Fernandes (2006), não se pode compreender a escola do campo de forma fragmentada, fora ou alheia ao território camponês, mas o contrário, ela deve ser vista como reflexo do mesmo.

Para finalizar, outra circunstância que favorece a execução das ações/atividades propostas é que elas surgem de experiências de atividades de ensino, pesquisa e extensão de sucesso já desempenhadas por professores atuantes em ambos os cursos, concentrados no grupo de pesquisa existente na instituição desde 2014, o ETTHOS (Educação, Trabalho, Tecnologia, Humanidades e Organização Social) que possui duas linhas de pesquisa interdisciplinares (Educação do Campo, Agroecologia e Sustentabilidade; Etnociência, Saberes Tradicionais e Sustentabilidade) e planeja uma oferta de turma à nível de especialização na construção do atual PDI em 2024.

Portanto, a criação do PET LEDOC/Agroecologia possibilita a construção de um espaço institucional, de potencial multidisciplinar, garantindo a articulação dos dois cursos em favor de uma projeto educacional que reforça o compromisso social com as demandas coletivas dos sujeitos do campo e a aplicação de uma metodologia baseada na tríade ensino, pesquisa e extensão que deve qualificar a formação dos alunos e professores direta e indiretamente envolvidos, além de aproximar comunidade e escola por meio de estratégias inovadoras.

3.3. Objetivo Geral e Objetivos Específicos:

Objetivo Geral

Promover o fortalecimento da territorialidade camponesa na concepção de uma educação emancipatória, dialogada e integrada às instituições (escola do campo, movimentos sociais e comunidade) que atenda aos interesses e valores pertinentes aos sujeitos do campo.

Objetivos Específicos

- Possibilitar a construção de experiências inovadoras que possam ser inseridas no currículo e/ou documentos institucionais e pedagógicos das escolas do campo.
- Garantir espaços institucionalizados de integração e interdisciplinaridade nos cursos que possibilitem uma formação ampla e comprometida com as problemáticas sociais do campo.
- Atuar na formação cidadã dos alunos de ambos os cursos como agentes multiplicadores da concepção de direitos humanos, sociais e do acesso às políticas públicas.
- Aproximar as escolas do/no campo às práticas e saberes tradicionais promovendo a valorização identitária e política.
- Contribuir na formação e atuação dos alunos na perspectiva da educação inclusiva nas escolas do campo
- Proporcionar o domínio dos processos e métodos gerais e específicos de investigação na resolução de problemas voltados à educação e ao desenvolvimento social.
- Articular ensino, pesquisa e extensão para a formação crítica e reflexiva na resolução de problemas sociais encontrados na escola e/ou comunidade

- Possibilitar a construção de novas práticas pedagógicas nos cursos de Agroecologia e Educação do Campo que possam alimentar o Projeto Político Pedagógico dos Cursos promovendo sua constante atualização.
- Possibilitar a construção de perspectivas de uso sustentável do território através da agroecologia, promovendo o fortalecimento da agricultura familiar, evitando o êxodo rural da juventude, através da criação de estratégias de geração de valor, autonomia e renda com o uso da terra nas comunidades atendidas.

3.4. Envolvimento da Instituição com o desenvolvimento da proposta:

Atualmente, o IFPA conta com apenas um grupo PET consolidado, o PET Agronomia, no campus Castanhal. Contudo, há o esforço positivo da Instituição para expansão desse número, e é no contexto desse esforço que a presente proposta para criação de um grupo PET no campus Bragança é apresentada, alinhada à rede Educação do Campo, das Águas e das Florestas. Vale ressaltar, que o IFPA conta, em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com uma política específica para a Educação do Campo, valorizando o projeto histórico e social materializado no percurso da Educação do Campo, desde as versões anteriores ofertados na modalidade de programas, tais como o PROCAMPO em 2009 e o PARFOR em 2010 até o curso regular que iniciou em 2018 no campus Bragança.

Assim, há um compromisso com a institucionalização da educação do campo no interior do próprio IFPA (Brasil, 2017, p. 137-138). O IFPA se compromete em fortalecer a Educação do Campo a partir do desenvolvimento de “[...] estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos humanos autônomos e empreendedores, capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, pautadas no desenvolvimento sustentável do campo” (Brasil, 2017, p. 139-140); a partir do favorecimento da “[...] articulação entre ensino, pesquisa e extensão [...]” (Brasil, 2017, p. 140) e da “[...] articulação entre Educação do Campo e Agroecologia nos cursos voltados para a população do campo” (Brasil, 2017, p. 140).

Atualmente, o campus Bragança dispõe, em termos de estrutura física, do Laboratório de Humanidades, espaço onde as reuniões de planejamento e organização do grupo PET podem se dar. Consta também, na estrutura do campus, mais dois espaços que podem acolher o grupo, como o Laboratório de Educação do Campo e o Laboratório de Didática, todos devidamente equipados com computadores, mesas, armários e outros dispositivos necessários à realização das atividades. Na perspectiva da integração, outros ambientes como o laboratório e as áreas produtivas da agroecologia e o Ecoespaço devem ser utilizadas para as funções pedagógicas.

A instituição se compromete em apoiar a participação do grupo em congressos e eventos relacionados ao Programa. Inclusive já existem editais anuais (Edital APEC-Auxílio para Participação em Evento Científico e o APAP- Auxílio para submissão e publicação de artigos) de auxílio na participação em eventos e publicações (ambos podem ser acessados no site do ifpa << [<https://ifpa.edu.br/ultimas-noticias/2288-publicados-os-editais-de-selecao-para-participacao-em-eventos-cientificos-e-auxilio-a-publicacao-de-artigos-cientificos-em-periodicos>>](https://ifpa.edu.br/ultimas-noticias/2288-publicados-os-editais-de-selecao-para-participacao-em-eventos-cientificos-e-auxilio-a-publicacao-de-artigos-cientificos-em-periodicos))

3.5. Articulação do Projeto Pedagógico Institucional:

A proposta de criação do grupo PET-LEDOC/Agroecologia campus Bragança articula propostas existentes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), na Política Institucional da Educação do campo no IFPA (Resolução Nº 081/2018) e na Política de Extensão (Resolução Nº 174/2017). Assim, o grupo PET-LEDOC/Agroecologia fundamenta sua proposta na

possibilidade de oportunizar, aos discentes, docentes e sociedade, uma prática educativa em que se desenvolvem as capacidades intelectuais, sociais, políticas, técnicas e culturais de forma integrada, socialmente relevante e emancipatória.

A política institucional para a Educação do Campo, expressa no PPI do IFPA (Brasil, 2017, p. 134 e seg), indica que o exercício deve funcionar “de modo que buscam o diálogo com saberes, valores e práticas produtivas e agroecológicas dos povos do campo, das águas e das florestas da região, assim como realçam a dimensão protagonista destes povos, contribuindo, assim, para a materialização de sua cidadania plena”.

Na Resolução N° 174/2017, o IFPA define sua política de extensão como:

Art. 2° A extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa-inovação de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA e a sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à instituição, servidores e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. (Resolução 174/2017, p. 6, IFPA)

O grupo PET irá contribuir por meio do efeito multiplicador, que além de garantir a formação profissional, deve atuar na construção de lideranças, por meio do trabalho pedagógico junto às comunidades rurais, alcançando a missão institucional da universidade. É relevante mencionar ainda que o curso de Licenciatura em Educação do Campo possui um processo seletivo especial, regulamentado no PPC, em que, os candidatos selecionados devem possuir vínculo com o campo, seja na condição de morador, professor e/ou atuante em movimentos sociais. Portanto, há uma estreita relação de identidade dos estudantes com o campo que é trabalhada também durante o curso, com um incentivo na identificação dos problemas sociais por meio da pedagogia da alternância. Dessa forma, a criação do PET terá um potencial transformador da realidade, onde os estudantes que já possuem um vínculo com o campo, devem entrar em contato com as técnicas de produção agroecológica, superando a tradição do conhecimento fragmentado ainda tão presentes no ensino tradicional e contribuindo com o diálogo de saberes entre universidade e comunidades rurais, como define o propósito da Política de Extensão N 174/2017.

3.6. Práticas inovadoras de ensino:

Em 2018, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- IFPA/ Campus Bragança implanta o curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais que, em sua constituição, traz duas grandes inovações no seu itinerário formativo no âmbito da Educação Superior: o modelo de Pedagogia da Alternância e a interdisciplinaridade. A pedagogia da alternância consiste, em essência, numa organização do ensino que considera diferentes sujeitos, tempos e espaços de aprendizagem, denominados Tempo-Acadêmico (TA) e Tempo-Comunidade (TC). No curso de Licenciatura em Educação do Campo, por meio da pedagogia da Alternância os conhecimentos construídos no contexto da universidade – TA, são vivenciados, aprofundados e aplicados nos diferentes contextos comunitários de vivência dos estudantes provenientes do campo - TC. Trata-se de uma nova forma de abordagem e de relação com o conhecimento, tanto no aspecto do ensino, quanto nos processos de aprendizagem.

O curso de Educação do Campo também proporciona outra proposta inovadora: a visualização da realidade a partir do olhar interdisciplinar e multidisciplinar. O processo ocorre

quando, na realização das disciplinas obrigatórias contemplem a interdisciplinaridade por meio de metodologia de integração de dois docentes de disciplinas diferentes e afins, ao mesmo tempo nas atividades de ensino e desenvolvimento de metodologias apropriadas. A multidisciplinaridade se concretiza na elaboração do Plano de Pesquisa do Tempo Comunidade quando há o Diálogo de saberes das diferentes áreas de conhecimento representadas pelas disciplinas e contribuem para Realização de práticas educativas diferenciadas, Visitas e trabalhos de campo, Estudo da realidade macro e universal trazida para a micro-visão da realidade do campo por meio dos conteúdos disciplinares e a Construção de memoriais e relatórios integrativos (os portfólios).

A experiência da pedagogia da alternância no processo de ensino-aprendizagem por meio da utilização do trabalho como princípio educativo, permite um acesso privilegiado a uma perspectiva experimental de resolução de problemas possibilitando um ambiente propício ao desenvolvimento de novas práticas e tecnologias de ensino e aprendizagem.

Neste projeto, destacamos, sobretudo, como exemplo, a proposição de duas atividades a serem desenvolvidas na criação do grupo PET- LEDOC/Agroecologia. São elas: o viveiro educador e a tutoria por pares na aprendizagem colaborativa para promoção da inclusão.

O primeiro consiste na criação e manutenção de viveiros de mudas, também chamados de “viveiro educador” apresentam-se como uma inovação pedagógica ao se constituírem espaços dinâmicos de troca de conhecimento e trabalho coletivo, realizado por discentes de diferentes níveis de ensino e diferentes cursos que, a partir dos recortes disciplinares e epistemológicos próprios da formação acadêmica em curso, desenvolvem as atividades teórico-práticas na perspectiva da interdisciplinaridade. As atividades realizadas em todas as etapas tem objetivos pedagógicos e de transformação social, que, através da articulação das atividades de pesquisa, ensino e extensão promovem uma educação integral ao oportunizar vivências sensíveis e significativas socio culturalmente, contribuindo para tornar o processo educativo crítico e vívido, diminuindo a distância entre a academia e a realidade e cultura material local.

A partir da criação e manutenção desses espaços, contribuímos para o fortalecimento dos princípios organizadores do trabalho coletivo, desenvolvendo as capacidades de organização, corresponsabilidade e autonomia dos discentes. Os elementos constituintes do viveiro oportunizam a abordagem crítica e reflexiva de temas ligados à biodiversidade, saberes tradicionais, preservação ambiental, usos do território, modos de vida, bem viver entre outros. Destaca-se ainda a forte articulação do viveiro com outros projetos e práticas já existentes no campus como a pedagogia da alternância do curso de Licenciatura em Educação do Campo, a utilização de compostagem como parte do ciclo agroecológico de produção e que faz parte do curso de Tecnologia em Agroecologia e reutilização de materiais recicláveis que seriam descartados, para a produção de mudas, que faz parte do Projeto de Educação Ambiental “Ecoespaço” vinculado aos cursos de Gestão Ambiental e Curso Técnico de Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio e parceiro do projeto em tela.

Já na atividade de Tutoria por Pares e a Aprendizagem Colaborativa para a Promoção da Inclusão, esta apresenta-se como uma prática inovadora do processo de ensino-aprendizagem uma vez que promove a verticalização das relações e a inclusão educacional. Terpstra e Tamura (2008) afirmam que a tutoria de pares pode ser considerada uma estratégia efetiva em áreas cognitivas e socioemocionais da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, afirmam os benefícios na tutoria por pares, entre eles: a motivação para a aprendizagem, o tempo de envolvimento nas tarefas de aprendizagem, a atenção, o desempenho na resolução de problemas, a satisfação com a escola, a autoestima,

atribuições causais para o sucesso baseadas no esforço e empenho, as relações sociais, as atitudes perante a diferença e o sentido de grupo/comunidade, uma vez que alunos que se ajudam mutuamente num sistema flexível e bem estruturado de grupos que lucram por aprenderem juntos.

Assim, dentro das atividades previstas no PET estará a Tutoria por Pares que com a colaboração do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do IFPA/Campus Bragança assumirá a formação dos alunos envolvidos para que possam ter garantida a perspectiva inclusiva em suas práticas educacionais, além do atendimento via tutoria por pares dos alunos com deficiência que forem selecionados para atuarem como tutores.

3.7. Relação com a sociedade:

No Projeto Institucional de Desenvolvimento (2019-2023) do IFPA, a instituição reafirma os valores e Missão organizacional em: “Promover educação profissional, científica e tecnológica com base cidadã, por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação, colaborando com o desenvolvimento sustentável da região amazônica” (PDI, p. 40, 2022)

A criação do PET-LEDOC/Agroecologia deve fomentar a aproximação entre o corpo discente e docente, a comunidade e as escolas do campo na perspectiva dos direitos sociais, da educação, da inclusão e da geração de renda. Todas as atividades propostas possuem um caráter extensionista com impacto social nas comunidades que estão inseridas e estão em consonância com o Plano Nacional de Extensão (PNE 2014-2024), bem como, as Diretrizes da Extensão Tecnológica da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Resolução Nº 174/2017).

Os estudos e pesquisas desenvolvidos pelo PET permitirão um acompanhamento, na forma de um observatório em relação a situação produtiva das comunidades e uma avaliação das políticas direcionadas ao campo, contribuindo para a visualização de ações prioritárias na implementação e acompanhamento das políticas públicas ao desenvolvimento regional e nacional sustentável.

Como exemplo, podemos citar, sobretudo, a atividade 1 do Paneiro do Mangal, onde as intervenções pedagógicas ajudam a melhorar os processos produtivos e comerciais de um grupo de mulheres camponesas da Comunidade de Tamatateua (distante 7km da sede do município). Atividades com semelhante potencial podem ser desenvolvidas em outras comunidades a partir de diagnóstico apropriado.

3.8. Formação pedagógica dos bolsistas PET:

a) Compromisso com a preparação dos alunos para atuar no seu futuro campo profissional.

Cada atividade realizada contará com uma formação anterior para os Petianos, nas áreas propostas pelas atividades: gênero e natureza (atividade 2), história oral e observação participante, manejo e utilização de espécies vegetais de uso terapêutico (atividade 3), manejo agroecológico do solo e das plantas; oficina de Sistema Agroflorestal (SAF) e irrigação (Atividade 1), formação da área da Aprendizagem Colaborativa e Tutoria por Pares (Atividade 4) e (Atividade 5) relação entre comunicação, educação e sociedade; sobre a produção de roteiro para programas de rádio e sobre técnicas de edição. Todas as atividades descritas contam com profissionais formados e atuantes na área, disponíveis para realização

das oficinas, uma vez que, conforme explicado anteriormente, as propostas partem de ações já realizadas em projetos baseados na tríade ensino-pesquisa-extensão desenvolvidos na instituição.

Segundo Caldart (2010), a formação nas grandes áreas, próprias da educação do campo incluem:

- (1) Docência multidisciplinar em uma das áreas de conhecimento propostas pelo curso (...).
- (2) Gestão de processos educativos escolares(...).
- (3) Atuação pedagógica nas comunidades rurais, o que significa uma preparação específica para o trabalho pedagógico com as famílias e ou grupos sociais de origem dos estudantes, para liderança de equipes e para a implementação (técnica e organizativa) de projetos de desenvolvimento comunitário sustentável. (CALDART, 2010, p. 132)

Todas as dimensões apresentadas já estão presentes no curso regular de educação do campo na grande área de Ciências Humanas e Sociais ofertadas no curso Bragança, mas especialmente a dimensão (3), apresentada na citação, será contemplada especificamente pelo desenvolvimento das atividades do PET- Ledoc/Agroecologia, conforme já apresentado em itens anteriores.

Segundo o PPC do curso de Agroecologia, seu egresso deverá ser capaz de identificar os principais problemas do campo e encontrar soluções técnicas sem menosprezo à cultura e costumes dos produtores, capaz de elaborar e dirigir a implantação de projetos de desenvolvimento rural, interpretar e abordar as dificuldades da produção agropecuária a partir do marco das relações sociais em que se dão tais problemas, em benefício da coletividade e das futuras gerações.

Ambos os cursos se complementam no que se refere ao compromisso com o desenvolvimento da agricultura familiar sustentável com respeito a valorização do homem e da mulher no campo. Portanto, a criação do grupo PET será de grande valia para cumprimento da dimensão profissional dos estudantes envolvendo a dimensões do trabalho coletivo, técnicas de pesquisa, conhecimento técnico das unidades produtivas e educação inclusiva e comunicação.

b) atuação do grupo com profissionais da área.

A atuação do grupo com profissionais da área será possível por meio da articulação entre os docentes dos cursos e a ação social nas escolas do campo e comunidades. Dada a oferta em forma de programa da educação do campo em anos anteriores por meio de programas, já existe, na região, alguns professores com formação na área que estão articulados aos cursos a partir das conexões das disciplinas de Estágio. Assim como há várias redes de articulação desses profissionais na região que contem com a participação de egressos da educação do campo, professores e militantes do movimento social, um deles é o Fórum Paraense de Educação do Campo - FPEC - Seção Caeté que funciona como um observatório das políticas da educação do campo. Essa ação em rede permite a identificação e atuação conjunta desses profissionais que podem ser acionados para a intervenção em uma dada comunidade escolar.

c) atuação coletiva e ações conjuntas entre tutor e bolsistas.

O tutor disponibilizará uma carga horária semanal de, pelo menos, 8 horas para orientação dos bolsistas e do grupo que será articulada por meio de reuniões, orientações individuais, representações oficiais nas instituições e nas comunidades, conforme a criação e o desenvolvimento do Plano de Atividades. Também fica a cargo do professor o apoio e as

articulações institucionais entre o corpo docente de ambos os cursos, a organização das formações pedagógicas, o acompanhamento das atividades desenvolvidas e a produção de relatórios. Será organizado também um canal de comunicação do PET nas redes sociais com o objetivo de divulgar as ações do grupo.

3.9. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:

A concepção da educação profissional e tecnológica é orientada, segundo os documentos institucionais (PDI-2019-2023) pelas ações de ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais, baseando-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão está presente em todas as atividades propostas neste projeto e serão articuladas em interação com os grupos de ensino pesquisa, extensão, pós graduação com os quais os docentes do instituto já possui um trabalho em rede e/ou vínculo, a saber: Fórum Paraense de Educação do Campo – FPEC, Federação dos Trabalhadores(as) na Agricultura –FETAGRI, Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense – FMAP, Grupo de Mulheres Brasileiras - GMB, Movimento de Mulheres do Nordeste Paraense - MMNEPA, ADEMPA ; Grupo de Pesquisas do IFPA: Grupo de Pesquisa Educação, Trabalho, Tecnologia, Humanidades e Organização Social (ETTHOS), PAISAGENS AMAZÔNICAS: MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO; Grupos externos (UFPA e outros): Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica na Amazônia (GEPTAM), Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos e Diversidade na Amazônia (GUEAJA), Grupo Experiência em Agrárias, Grupo Manejo de solo e planta em sistemas sustentáveis de produção, Grupo Saberes tradicionais, etnosintropia e transcolonialidade no Vale do Tocantins-Araguaia; Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Programa de Pós-Graduação Lato Senso em Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (PPGCADS) e Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia (PPLSA).

3.10. Contribuição da proposta para a redução da evasão e para a retenção:

Alunos regularmente matriculados nos cursos do IFPA, em todos os níveis e modalidades de ensino, presenciais e a distância, prioritariamente aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social, podem ser beneficiados com as ações da Assistência Estudantil. O atendimento ao educando no IFPA é realizado pelos setores de assistência estudantil, aos quais se integram equipes multidisciplinares. Esses setores também contam com apoio das equipes pedagógicas compostas por pedagogos e outros TAEs além do NAPNE.

O IFPA possui uma Política de Assistência Estudantil (Resolução nº 147/2016) bem atuante que atende há várias especificidades: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades de superdotação. No âmbito da Pesquisa, o IFPA tem fomentado a Iniciação Científica, utilizando como estratégia a concessão de bolsas de IC de órgãos de fomento, sobretudo CNPq e Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Do mesmo modo, os Campi têm a compreensão de que o envolvimento com a pesquisa desperta os discentes para a investigação e para a autonomia intelectual. Assim, os Campi destinam até 20% do recurso da assistência estudantil para a implementação de bolsas de pesquisa para os alunos. São disponibilizadas 02 bolsas de

monitoria com ofertas semestrais, via edital, para que o discente possa atuar como monitor de disciplinas. O Campus dispõe ainda de Restaurante Universitário que serve refeições nos três períodos para todos os alunos regularmente matriculados de forma gratuita.

Mais especificamente, em relação aos cursos destacados no PET-Ledoc/Agroecologia, os dados extraídos da plataforma Nilo Peçanha, referentes a 2021, apontam uma taxa de evasão de 24,5% para o curso de Agroecologia. Para o curso de Educação, a plataforma não gerou índices. O curso de Educação do Campo conta ainda com a participação nos programas PIBID e Residência Pedagógica, e recurso pelo Edital de apoio ao Tempo Comunidade. A criação do grupo PET virá fortalecer as políticas de permanência e êxito, sobretudo, pela oferta indeterminada da bolsa aos discentes, possibilitando estabilidade e dedicação exclusiva às atividades do programa até o final da graduação.

3.11. Contribuição para a aproximação dos currículos dos respectivos cursos de graduação com o desenvolvimento científico, cultural, artístico e tecnológico:

Espera-se propiciar aos alunos condições para a realização de atividades extracurriculares integradas que, no caso dos cursos participantes, buscam atender mais plenamente às suas necessidades, aprofundando e integrando os conteúdos programáticos que compõem suas matrizes curriculares.

Na formação do(a) professor(a) de educação do campo, a aproximação com o curso de agroecologia deverá contribuir em muitos aspectos desse perfil profissional (CALDART, 2010), sobretudo, na atuação pedagógica junto às comunidades rurais na construção de lideranças para implementação de projetos de desenvolvimento comunitário sustentável. Por seu turno, na Agroecologia, deve ganhar um direcionamento ideológico e pedagógico suscitando a alimentação mútua de saberes e a construção de práticas pedagógicas inovadoras.

O curso de Tecnologia em Agroecologia está em atualização do seu Projeto Pedagógico de Curso - PPC incluindo a Pedagogia da Alternância e a interdisciplinaridade no seu percurso formativo, se constituindo como uma inovação no IFPA/ Campus Bragança, pois possibilita, aos docentes e discentes vivenciar uma formação na qual a pesquisa e o trabalho são os princípios educativos à semelhança do que ocorre no curso de Educação do Campo.

4. ATIVIDADES PLANEJADAS:

4.1. Atividade 1: PANEIRO DO MANGAL

Carga Horária: 100h

Data Início da Atividade: 04/11/2024

Data Fim da Atividade: 04/11/2025

Descrição/Justificativa: Esta atividade é inspirada nas ações do Projeto Paneiro do Mangal, desenvolvido desde 2020 na instituição, cujo objetivo é o empoderamento e geração de renda das mulheres camponesas. As intervenções pedagógicas que ajudam a melhorar os processos produtivos e comerciais de um grupo de mulheres camponesas de Bragança-PA, ocorrem em via de mão-dupla entre a comunidade acadêmica do IFPA Campus Bragança e o referido coletivo de mulheres, e desde 2020, segundo Sousa *et al.*, (2024), tem viabilizado transformações educacionais e agroecológicas significativas e gerado conhecimentos e *práxis* para futuros profissionais egressos dos cursos de Tecnólogo em Agroecologia, Licenciatura em Educação do Campo, Tecnólogo em Gestão Ambiental, como técnicos em Pesca e Agropecuária.

Objetivos:

Desenvolver atividades acadêmicas de excelência, por meio de grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar, contribuindo com a socialização de conhecimentos, sempre compreendendo a agroecologia como um processo educacional, plural que engloba o conhecimento científico, o conhecimento empírico e a articulação de movimentos sociais e organizações da sociedade civil para a construção política de um modelo mais sustentável de agricultura e de uma sociedade mais justa e igualitária.

Fortalecer a cadeia produtiva de mulheres camponesas, a partir da promoção de maiores articulações entre os estudantes integrantes do PET/Licenciatura em Educação do Campo e Tecnólogo em Agroecologia do IFPA campus Bragança e o coletivo de mulheres da comunidade do Tamatateua.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Na perspectiva de atender os objetivos propostos, optamos por lançarmos mãos de bases metodológicas simples e diretas que estão divididas em dois pontos principais: Realização de rodas de conversas e oficinas.

Rodas de conversas

A roda de conversa tem se apresentado como uma ferramenta metodológica participativa que favorece a construção de uma prática dialógica dentro da pesquisa, e possibilita o exercício, construção e compartilhamento do pensamento coletivo.

Desta forma, almejando propiciar um ambiente que seja capaz de realizar mudanças a médio e longo prazo nos modos de produção agrícola do coletivo de mulheres da comunidade do Tamatateua, será realizado três rodas de conversas, a primeira no momento inicial do projeto, com intuito de discutir e sistematizar práticas agroecológicas a serem adotadas para transição e desenvolvimento dos quintais produtivos, a segunda sobre feminismos e agroecologia e por fim uma roda de conversa sobre empreendedorismo social. Sempre conectando estas temáticas aos processos educacionais dos sujeitos do campo.

Oficinas

As oficinas serão realizadas visando ampliar a diversidade da produção, a participação mais ativa dos demais elementos da família, construindo gradualmente o conhecimento agroecológico através de práticas e troca de saberes e práticas educativas para os estudantes integrantes do PET/Licenciatura em Educação do Campo e Tecnólogo em Agroecologia do IFPA campus Bragança e o coletivo de mulheres da comunidade do Tamatateua. As oficinas são ferramentas metodológicas pedagógicas importantes na construção do conhecimento em agroecologia pois permite a interdisciplinaridade através da troca de saberes sistêmica e lúdica e possibilita um ambiente mais descontraído, diverso, acessível e democrático.

Neste sentido, durante o projeto serão realizadas 3 oficinas: 1) manejo agroecológico do solo e das plantas; 2) oficina de Sistema Agroflorestal (SAF) e 3) irrigação.

Ao longo das oficinas, que serão planejadas e executadas a partir de uma perspectiva pedagógica de problematização da realidade socioambiental e construção coletiva do conhecimento, valorizando o diálogo e os saberes-fazeres dos sujeitos envolvidos.

Vale ressaltar, que estas oficinas e rodas de conversas deverão correr nos próprios quintais, sendo escolhidos a partir de decisões do coletivo de mulheres, sem intervenção dos acadêmicos. Fazendo destes espaços verdadeiras salas de aula ao ar livre. Durante as

intervenções, além dos próprios quintais como objeto de ensino-aprendizagem, serão utilizados outros materiais de baixo custo, como cartolinas, textos e ferramentas para o trabalho com a terra e plantas.

Em alguns momentos, se necessário, serão utilizados também os espaços e estruturas do *Campus*, para troca de experiências com a comunidade acadêmica. Além disso, é importante frisar que as oficinas aconteceram em meio a inúmeros debates, dinâmicas e principalmente mutirões nos quais as estruturas eventualmente construídas (leras, canteiros, viveiros de mudas) serão deixadas para unidade familiar como legado das intervenções coletivas motivadas pelo projeto, desta forma, estimulando a participação e a troca de conhecimentos.

Quais os resultados que se espera da atividade?

- Contribuir com a capacitação dos estudantes integrantes do PET/Licenciatura em Educação do Campo e Tecnólogo em Agroecologia do IFPA campus Bragança para realização de pesquisa bibliográfica sobre as temáticas desenvolvidas durante a realização das atividades de extensão.
- Desenvolver com/para os estudantes integrantes do PET/Licenciatura em Educação do Campo e Tecnólogo em Agroecologia do IFPA campus Bragança atividades acadêmicas de excelência, através de práticas extensionistas que dialoguem com a estrutura curricular de cada curso, sempre através de grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar
- Realizar 03 rodas de conversas e 03 oficinas com/pelos estudantes integrantes do PET/Licenciatura em Educação do Campo e Tecnólogo em Agroecologia do IFPA campus Bragança, atingindo um público de no mínimo 22 membros do coletivo de mulheres da comunidade do Tamatateua, o público-alvo diretamente impactado pelas ações do projeto.
- Contribuir com o processo de transição agroecológica das hortas e quintais produtivos das famílias envolvidas no projeto. Diversificando a produção e estabelecendo práticas cada vez mais rentáveis do ponto de vista econômico e ecológico.
- Elaboração de Artigos Científicos.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo?

A avaliação será um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como estão sendo desenvolvidas as atividades do projeto e fazer a análise dos resultados, verificando o desempenho dos estudantes bolsistas, cujo papel não pode ser confundido com o do professor tutor, mas que servirá para subsidiar o trabalho de acompanhamento dos membros da equipe, visando à reformulação dos métodos, dos procedimentos e das estratégias. Nessa perspectiva, a avaliação será entendida como processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, e dos limites e das dificuldades para atingir os objetivos do projeto. Assim, o objetivo da avaliação é diagnosticar e coletar informações para corrigir possíveis distorções passíveis de ocorrer durante a execução do programa.

Dessa forma a avaliação será feita em duas frentes:

1) Pelo público atendido pelo programa que será participativa de acordo com as atividades desenvolvidas. Serão utilizados os instrumentos de seminários, verificação das atividades implementadas nas comunidades através de relatórios com depoimentos dos participantes, produção de resultados para posterior publicação.

2) Pela Equipe cuja avaliação institucional compreenderá um processo permanente de avaliação a partir da aplicação de instrumentos junto aos participantes e dos bolsistas. Além de reuniões sistemáticas que serão usados como elementos constitutivos da avaliação institucional. Portanto, serão utilizados os seguintes tipos de instrumentos de avaliação: • Relatórios; • Observação e registro; • Fichas avaliativas.

4.2. Atividade 2: Capacitação de Multiplicadores/as em Gênero e Políticas Públicas de Direitos Humanos

Carga Horária: 100 horas

Data Início da Atividade: 25/11/2024

Data Fim da Atividade: 25/11/2025

O Programa de Capacitação de Multiplicadores/as em Gênero e Políticas Públicas de Direitos Humanos discute as potencialidades e os limites para a incorporação da dimensão de gênero nas ações de Direitos Humanos nos projetos e programas governamentais e os diferentes impactos sobre as mulheres. Tem como objetivo capacitar, nas questões de gênero, estudantes de diferentes níveis de ensino e diferentes cursos do IFPA Campus Bragança, através de ações integradas. A extensão se efetiva com a participação de lideranças do movimento social e representantes de instituições estaduais e municipais que trabalham no atendimento e garantias dos direitos das mulheres em situação de violência, segurança pública e justiça estabelecendo uma rede de atendimento às mulheres em situação de violência. Visa promover a articulação entre discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e do Curso de Tecnologia em Agroecologia, juntamente com os estudantes do Ensino Médio Integrado que participaram de diferentes formas em todas as etapas da atividade. Almeja-se com isso promover a articulação entre os estudantes partícipes do grupo PET- LEDOC/Agroecologia-IFPA campus Bragança, o movimento e coletivos de mulheres e outras organizações mistas, estabelecendo uma rede, entre as instituições do poder público e a sociedade civil organizada, no atendimento e proteção das mulheres vítimas de violência nos municípios a serem atendidos pelo programa.

Objetivos:

- Contribuir na formação de estudantes multiplicadoras/es com habilidades específicas para capacitação participativa na temática de gênero;
- Discutir as potencialidades e os limites para a incorporação da dimensão de gênero e de ações afirmativas nos projetos e programas institucionais, frente aos diferentes impactos sobre as na geração de trabalho e renda;
- Promover a articulação entre os estudantes dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Tecnologia em Agroecologia IFPA campus Bragança com o movimento de mulheres e outras organizações mistas que discutam a participação das mulheres nas práticas da agroecologia presentes no município de Bragança, no estado do Pará
- Contribuir para a integração de sujeitos políticos no processo de incorporação do componente gênero em programas e políticas públicas, como elemento fundamental para uma maior equidade social.
- Estimular a inclusão educacional, produtiva e social de mulheres camponesas em situação de vulnerabilidade social.
- Articular mecanismos e conexões para a estruturação de grupos de pesquisa área do conhecimento contempladas neste Programa.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

O Programa será dividido em cinco módulos com temáticas relacionadas a gênero, Agroecologia e políticas públicas. Numa perspectiva metodológica, os conceitos e teorias serão apresentados através de palestras, seguidas de debates com as/os participantes. Também serão desenvolvidas dinâmicas e trabalhos em grupo para melhor integração das/os participantes e melhor apreensão dos conteúdos propostos. O pressuposto metodológico básico das ações de formação, tem como princípio o fato de que todas as pessoas acumulam um determinado saber que deverá se articular com as vivências e os saberes das outras pessoas, a prática do trabalho coletivo, o estímulo à participação e ao diálogo, o confronto das ideias e o desenvolvimento da criatividade individual e coletiva.

O Percorso Formativo do Programa de Capacitação em Gênero e Direitos Humanos está ancorado na indissociabilidade pesquisa, ensino, extensão – práxis pedagógica, compreendida como um processo de auto-formação e produção de conhecimento na perspectiva de investigação e (re)apropriação das temáticas objeto de cada módulo que compõe o percurso formativo do Programa.

Quais os resultados que se espera da atividade?

- Estudantes capacitados para realização de pesquisa bibliográfica sobre as temáticas desenvolvidas durante a realização das atividades de extensão.
- Contribuir na promoção e fomento de cadeia produtiva de mulheres camponesas, a partir dos estudantes integrantes do grupo PET- LEDOC/Agroecologia-IFPA campus Bragança curso de Tecnólogo em Agroecologia e Licenciatura em Educação do Campo do IFPA campus Bragança e os coletivos de mulheres participantes da capacitação em gênero.
- Estabelecer uma rede, entre as instituições do poder público e a sociedade civil organizada, no atendimento e proteção das mulheres vítimas de violência nos municípios a serem atendidos pelo programa.
- Elaboração de Artigos Científicos.
- Produção de TCCs.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo?

A avaliação será um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como estão sendo desenvolvidas as atividades do projeto e fazer a análise dos resultados. Dessa forma a avaliação será feita em duas frentes:

1) Pelo público atendido pelo programa que será participativa de acordo com as atividades desenvolvidas. Serão utilizados os instrumentos de seminários, verificação das atividades implementadas nas comunidades através de relatórios com depoimentos dos participantes, produção de resultados para posterior publicação.

2) Pela Equipe cuja avaliação institucional compreenderá um processo permanente de avaliação a partir da aplicação de instrumentos junto aos participantes e dos bolsistas. Além de reuniões sistemáticas que serão usados como elementos constitutivos da avaliação institucional. Portanto, serão utilizados os seguintes tipos de instrumentos de avaliação: • Relatórios; • Observação e registro; • Fichas avaliativas.

4.3. Atividade 3: Viveiro Educador

Carga Horária: 100 horas

Data Início da Atividade: 04/11/2024

Data Fim da Atividade: 03/11/2025

Descrição/Justificativa: A atividade de criação de um viveiro de plantas medicinais no Ecoespaço do IFPA- Campus Bragança e , posterior doação de mudas com implantação de um horto medicinal e alimentar em escolas do campo e comunidades rurais, promove a articulação entre ensino e extensão, a partir do envolvimento de alunos de diferentes níveis de ensino e diferentes cursos, através de ações integradas com discentes dos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio, discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e alunos do Curso de Tecnologia em Agroecologia, que participam de diferentes formas em todas as etapas da atividade, bem como oportuniza às escolas do campo a utilização do viveiro educador como ferramenta pedagógica.

Sabe-se que os conhecimentos tradicionais e a utilização de plantas compõe a identidade cultural amazônica paraense, em que pese a riqueza da biodiversidade presente na região, composta por espécies nativas, historicamente manipuladas pelas populações indígenas e negras, e também espécies externas, inseridas e ambientadas a partir das migrações periódicas pelo território criando a sociodiversidade étnicorracial-cultural local.

Nesse sentido, o projeto proposto promove através da articulação ensino- extensão, o aprimoramento dos conhecimentos acadêmicos a partir das atividades práticas sobre meio ambiente, memória coletiva, territorialidade e saberes tradicionais, bem como capacita os participantes para o manejo, utilização, circulação, valorização e conservação de tais práticas e espécies, construindo novas possibilidades pedagógicas e de intervenção social que reverberam também fora dos muros da instituição.

Objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento do aprendizado integral e interdisciplinar dos alunos dos níveis médio e superior de ensino, a partir do resgate e socialização de memórias e práticas socioambientais envolvidas no cultivo e utilização de plantas medicinais;
- Capacitar os estudantes para o reconhecimento, coleta, manejo e utilização de espécies vegetais terapêuticas locais;
- Coletar espécies para a criação de um banco biogenético no Ecoespaço e catalogação da diversidade de usos encontradas nos trabalhos de campo realizados nas comunidades dos discentes;
- Promover a dispersão de espécies vegetais importantes para os processos terapêuticos e culturais da região;
- Contribuir com as comunidades e escola envolvidas, no tocante ao manejo e conservação de espécies, diferentes formas de utilização terapêuticas e alimentares;
- Provocar reflexões sobre o território, modo de vida e conhecimentos tradicionais, a memória coletiva, memória ambiental, preservação e difusão dos saberes tradicionais.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

O projeto está dividido em cinco etapas de trabalho, nas quais utilizaremos diferentes metodologias. A primeira etapa será de levantamento de informações acerca da utilização e saberes sobre ervas medicinais nas diversas comunidades, desenvolvido pelos estudantes, e estará ancorada nos pressupostos da história oral, em que pese serem os mais velhos das comunidades os principais guardiões de saberes tradicionais e memórias sobre a paisagem, territórios e utilização de espécies vegetais, serão estes os principais interlocutores nesta etapa do trabalho, em que a escuta ativa, as conversas horizontalizadas e observação participante serão necessárias para a consecução do trabalho de campo. A segunda etapa utilizará a metodologia da roda de conversa para a socialização do levantamento. A terceira

etapa será desenvolvida através de oficinas sobre identificação, coleta, manejo e produção de mudas das espécies vegetais encontradas, bem como indicação dos principais usos realizadas no IFPA, nas comunidades participantes e também na escola rural indicada pelos alunos e serão abertas para toda a comunidade; nesta etapa será criado o viveiro de mudas no Ecoespaço, que ficará sob os cuidados dos alunos envolvidos. A quarta etapa será a de implantação de um horto medicinal e doação das mudas escolhidas pela comunidade na escola parceira do projeto, envolverá toda a comunidade escolar e será aberta para participação de toda a comunidade.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Espera-se promover práticas educativas inovadoras que provoquem reflexões e intervenções na realidade local a partir da valorização dos saberes e modos de vida locais, defesa do território e meio ambiente, bem como capacitar discentes para tornarem-se multiplicadores destas práticas, tanto no tocante à formação de professores, como na perspectiva de uma atuação social crítica e orgânica. Também é esperado a criação de um catálogo etnobotânico a partir dos dados produzidos ao longo do projeto e a utilização do viveiro como ferramenta pedagógica capaz de articular os conteúdos escolares ao território e dinâmicas socioculturais e ambientais locais.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo?

A avaliação será processual e dialógica, ocorrendo em todas as etapas do projeto, de forma horizontalizada com vistas a aprimorar o trabalho e nortear o planejamento das atividades. Nesse sentido, serão estabelecidos momentos específicos para a realização da avaliação interna das atividades pelos bolsistas e tutor, através de rodas de conversa e produção de relatórios, e também momentos de avaliação pela comunidade/público atendido pelo projeto, que avaliará a partir de ferramentas criadas pela equipe do projeto, tais como fichas de avaliação e sugestões, elencando os principais critérios a serem observados.

4.4. Atividade 4: TUTORIA POR PARES NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA INCLUSIVA

Carga Horária: 100

Data Início da Atividade: 04/11/2024

Data Fim da Atividade: 04/11/2025

Descrição/Justificativa: Desde o ano de 2022 o NAPNE do IFPA/Campus Bragança desenvolve pesquisa no campo da Tutoria por Pares e Aprendizagem Colaborativa e seus resultados apontam que a Tutoria por Pares em uma perspectiva de educação inclusiva traz consigo estratégias inovadoras de aprendizagem, sua aplicabilidade se mostra eficaz no âmbito escolar tendo um impacto positivo na educação.

Os resultados indicam que a aprendizagem colaborativa pode ser uma ferramenta de auxílio positivo para a promoção de uma educação mais inclusiva a partir das relações socioconstrutivas de aprendizagem cooperativa e mais humanizada no ambiente escolar entre alunos. Ainda, os resultados apontaram para uma efetiva parceria entre tutor e tutorado em sala de aula, promovendo não apenas o aspecto cognitivo, mas também social, afetivo e emocional.

Desse modo, diante da experiência e resultados positivos alcançados, o NAPNE se responsabilizará em assumir a formação dos alunos inseridos no PET de Educação do Campo no sentido de garantir a formação inclusiva tão necessária aos futuros professores e professoras.

A Oficina terá como objetivos:

- O objetivo principal da atividade será a realização da formação dos alunos tutores na perspectiva inclusiva, a partir da formação da área da Aprendizagem Colaborativa e Tutoria por Pares.
- Também pretende-se Elaborar um Plano de Trabalho para que, de forma estratégica, compreenda-se cada um dos alunos, suas dificuldades, habilidades e potencialidades, na ação de Tutoria;
- Desenvolver novas metodologias de ensino e materiais didáticos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem dos alunos;
- Realizar, ao final do projeto, a publicação de artigos científicos para que se comprovem as ações que estão sendo realizadas nos Institutos Federais da região norte do Brasil quanto à tutoria por pares na perspectiva inclusiva.

Metodologia

Quanto à metodologia esta se organizará em três momentos: formação dos alunos tutores, vivência e avaliação. A atividade será de natureza qualitativa, conforme Gil (2008). Durante a vivência se fará uso da entrevista com os sujeitos participantes, uma vez que para Ludke & André (1986) a prática da entrevista em pesquisas qualitativas torna possível para o pesquisador uma aproximação pessoal e estreita do fenômeno estudado. O grupo fará junto a validação da Tutoria por Pares por meio da realização do Grupo Focal, técnica que possibilita uma entrevista reflexiva grupal e traz a compreensão do coletivo.

Como resultados pretende-se que o aluno tutor:

- Alcance habilidade para o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, assim como novos materiais didáticos que facilitem o processo inclusivo educacional;
- Realize trabalho colaborativo na perspectiva da aprendizagem colaborativa e por pares;
- Melhoria no rendimento escolar a partir da ação da tutoria por pares no a fim de evitar a retenção ou evasão;
- Publicação de artigos científicos que promovam a prática da inclusão educacional e o PET;

4.5. Atividade 5: Programas de rádio “Frequência Camponesa”

Carga Horária: 100h

Data Início da Atividade: 01/02/2025

Data Fim da Atividade: 30/12/2025

Descrição/Justificativa: As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm se mostrado bastante presentes no cotidiano da prática educativa, e não mais enquanto acessórios somente, mas sim como verdadeiros recursos pedagógicos, por meio dos quais é

possível promover uma educação mais colaborativa e aberta ao protagonismo dos discentes. Nessa perspectiva, os bolsistas e voluntários envolvidos no grupo PET-LEDOC organizarão programas de rádio a serem veiculados na plataforma “Vozes do Campo” (<https://osnisanches.wixsite.com/vozes>), produto educacional desenvolvido pelo servidor do campus Bragança Filipe Sanches, fruto de seu mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Nestes programas, serão comunicados, com ampla publicidade, as experiências e resultados das atividades desenvolvidas pelo grupo PET. Dessa forma, espera-se promover a valorização dos saberes e dos sujeitos do campo, seu protagonismo, bem como o dos discentes envolvidos na ação, e ainda fortalecer as relações entre a instituição e a sociedade.

Objetivos:

1. Produzir três programas de rádio “Frequência Camponesa”, a serem veiculados pela plataforma “Vozes do Campo” (<https://osnisanches.wixsite.com/vozes>);
2. Ministras oficinas formativas acerca da produção e edição audiovisual para os participantes do grupo PET;
3. Garantir publicidade às ações do grupo PET e aos seus resultados;
4. Contribuir para o fortalecimento do diálogo entre a instituição e a sociedade;

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Serão ministradas três oficinas formativas aos participantes do grupo PET (sobre a relação entre comunicação, educação e sociedade; sobre a produção de roteiro para programas de rádio e sobre técnicas de edição). A partir dessas oficinas, os discentes envolvidos produzirão três programas “Frequência Camponesa”, no intuito de pautar as ações desenvolvidas pelo grupo PET, com participação de membros da sociedade que também tenham participado das ações.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Como resultados, será produzida uma série de três programas “Frequência Camponesa”. Ademais, esperamos fortalecer o protagonismo discente e a relação entre a instituição e a sociedade, uma vez que os programas atuarão como publicização das ações desenvolvidas pelo grupo e de seus resultados.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo?

Como metodologia de avaliação da atividade, propomos uma roda de conversa com os discentes envolvidos, a fim de serem detectados os pontos positivos da proposta e também as dificuldades vivenciadas por eles no seu desenvolvimento, o que será formalizado em um relatório específico da atividade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir dos benefícios mútuos apontados no projeto para o corpo acadêmico, as comunidades e escolas do campo, é salutar a aprovação e criação do grupo PET-LEDOC/Agroecologia. A contribuição desta integração deve ser capaz de realizar, sob a égide da sustentabilidade e da educação transformações e impactos sociais positivos que, por sua vez, atualizam o curso no sentido do processo aprendizagem e nas respectivas matrizes curriculares..

Referências Bibliográficas:

ABDALA, Guilherme; SARAIVA, Nicholas; WESLEY, Fábio. 2012. Plano de Manejo da Reserva Extrativista Caeté-Taperaçu– Volume I - Diagnóstico da Unidade de Conservação. Brasília: ICMBio. 109 p

BRASIL, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. **Projeto Pedagógico Institucional** (PDI). IFPA, 2017. Disponível em: <https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/departamento-de-ensino-superior/3-politicas-e-normativas-institucionais/ppi-pdi-e-regulamento-didatico-pedagogico-do-ensino/1846-projeto-pedagogico-institucional-ppi-ifpa-2017/file#:~:text=O%20PPI%20%C3%A9%20um%20documento,permanentemente%20vinculado%20%C3%A0s%20necessidades%20sociais>. Acesso em 02/08/2024.

BRASIL, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – campus Bragança. **Plano de Desenvolvimento do Campus** (PDC) (2019-2023). Bragança, 2021. Disponível em: <https://braganca.ifpa.edu.br/documentos/documentos-campus/249-pdc-2019-2023-minuta/file>. Acesso em: 02/08/2024.

CALDART, R. Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? in: Caminhos para transformação da Escola 1. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CARVALHO, João dos Santos. O Estado do Pará e a construção da microrregião bragantina. In: Sociedade, espaço e políticas territoriais na Amazônia paraense / organizador Christian Nunes da Silva ... [et al.]. 1. ed. - Belém: GAPTA/UFPA, 2013

FERNANDES, Bernardo Mançano. Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaços e territórios como categorias essenciais. In: MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

FÓRUM PARAENSE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (FPEC). Manifesto do II Seminário de Combate ao Fechamento de Escolas do Campo, Indígenas e Quilombolas no Estado do Pará. Belém, 2018. Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.files.wordpress.com/2018/02/manifesto-do-ii-combate-ao-fechamento-de-escolas-2018.pdf>. Acesso em: fev. 2018.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

LEANDRO, Leonardo Milanez de Lima; SILVA, Fábio Carlos da. CONTRIBUIÇÃO À INTERPRETAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO DO CAMPESINATO NA ZONA BRAGANTINA DO ESTADO DO PARÁ. Paper do NAEA 272, Outubro de 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MOURA, Tuany; LUZ, Lucas do Rosário; ROSÁRIO, Raimundo Ferreira; SILVA, Vilciney Paulo do Carmo. TRANSFORMAÇÕES SOCIOPRODUTIVAS EM TRACUATEUA-PA: REPERCUSSÕES DO PROCESSO DE AVANÇO DA DESTERRITORIALIZAÇÃO DO CAPITAL NO CAMPO. In: V SIALAT- Seminário Internacional América Latina e Caribe. [Anais].

Belém- PA. Disponível em<< <https://sialat2024.com.br/wp-content/uploads/2024/07/GT05-COMPLETO-1.pdf>>>p.1423-1433, 2024.

NASCIMENTO, J. R. **Nos maretórios da Amazônia:** os desafios da gestão compartilhada nas Reservas Extrativistas Marinhas do nordeste do estado do Pará. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

SANCHES, Filipe Alves; CARDOSO, Sérgio Ricardo Pereira. **Vozes do Campo, Vozes do Campus** – modo de fazer. IFPA, 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/734397/2/Produto%20Educativa%20-%20Filipe%20Alves%20Sanches.pdf>. Acesso em: 02/08/2024.

SOUSA, Daniele Silva, *et al.* “EU ME ORGANIZANDO POSSO DESORGANIZAR”: mulheres em coletivo na comunidade do Tamatateua, possibilidades de transição agroecológica na Resex marinha Caeté-Taperaçu, Bragança-PA. **Nova Revista Amazônica**, v. 11, n. 3, p. 23-37, 2024.

TERPSTRA, J. E., & TAMURA, R. (2008). Effective social interaction strategies for inclusive settings. *Early Childhood Education Journal*, 35(5), 405-411

Brasília, 15, de agosto, de 2024.

Assinatura dos Pró-Reitor(es) Responsáveis _____

Arthur Boscariol da Silva
Pró-Reitor de Ensino - IFPA
Portaria no 3630/2023/GAB

Keila Renata Mourão Valente
Pró-Reitora de Extensão - IFPA
Portaria no 3624/2023/GAB

Assinatura do(a) Proponente _____

Tuany Maria Sousa Moura
Professora EBTT
SIAPE: 2333704